



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE**  
**+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP**  
**+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM  
PARÁ  
AMAZÔNIA**

## **MOTIVAÇÃO, TECNOLOGIA DIGITAL E APRENDIZADO MUSICAL CRIATIVO NO ENSINO MÉDIO**

## **MOTIVATION, DIGITAL TECHNOLOGY AND CREATIVE MUSICAL LEARNING IN HIGH SCHOOL**

*Silene Trópico e Silva (PPGARTES/UFFA)*  
*[sitropico@gmail.com](mailto:sitropico@gmail.com)*

**RESUMO:** Com a pesquisa de doutorado, denominada "Motivação, Tecnologia Digital, Ensino e Aprendizagem Musical Criativa: uma pesquisa-ação de intervenção artística no ensino médio", se objetiva averiguar as contribuições da criatividade, interatividade e motivação autodeterminada no aprendiz de arte, conteúdo de música no ensino médio. Perante a possibilidade de o professor modificar a motivação estudantil pela observação comportamental do aluno ao apostar no uso de uma proposta pedagógica processual, criativa e interativa se pretende a partir das evidências coletadas na condução da pesquisa amenizar as dificuldades de aprendizagem sentida pelo aluno secundário em aulas de música. No alcance desta pesquisa se vislumbra corroborar com o desenvolvimento de mais pesquisas na área de educação musical, voltadas a otimizar o trabalho docente e a prover melhoria e qualidade ao aprendizado em artes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Teoria da Autodeterminação, Processo criativo em Arte, Ensino-Aprendizagem Musical Criativa, Tecnologia Digital, Ensino Médio.

**ABSTRACT:** *Teaching and Creative Musical Learning: an action research of artistic intervention in high school", it aims to investigate the contributions of creativity, interactivity and self-determined motivation in the art learner, content of music in high school. With the possibility of the teacher modifying student motivation by observing the student's behavior in when betting on the use of a procedural, creative and interactive pedagogical proposal, it is intended from the evidence collected in conducting the research to alleviate the difficulties of learning felt by the secondary student in music classes In the scope of this research it is envisaged to corroborate with the development of more research in the area of music education, aimed at optimizing the teaching work and providing improvement and quality to learning in the arts.*

**KEYWORDS:** *Self-Determination Theory; Creative process in Art; Creative Music Learning, Digital Technology, High School.*



## **Introdução**

No escopo da pesquisa de doutoramento, intitulada "Motivação, Tecnologia Digital, Ensino e Aprendizagem Musical Criativa: uma pesquisa-ação de intervenção artística no ensino médio" se objetiva averiguar as contribuições da criatividade, interatividade e da motivação autodeterminada do aprendiz de arte, especificamente do conteúdo de música no ensino médio.

Para tanto, a tese de doutoramento será estruturada em 3 etapas, constituídas pelos seguintes objetivos específicos: (1) analisar a literatura sobre criatividade, interatividade, currículo e motivação autodeterminada para sistematizar uma proposta pedagógica processual e criativa de ensino-aprendizagem em arte. (2) descrever o ensino-aprendizagem processual, criativo, interativo e a motivação autodeterminada para aprender música durante o desenvolvimento de uma pesquisa-ação com intervenção da pesquisadora. (3) verificar a participação, envolvimento, permanência e a motivação/autorregulação autodeterminada do aprendiz de música com um processo de ensino-aprendizagem criativo e interativo.

Da docência em arte, conteúdo de música no ensino médio observei que o alunado sentiu dificuldade de aprendizagem tanto no componente de arte quanto na prova de larga escala e acredito que poderia estar relacionada ao não atendimento de suas necessidades psicológicas básicas de autonomia, competência e relacionamento (BRASIL, 2018 a; SILVA, 2017). Sabemos que no ensino médio o atendimento da necessidade psicológica do jovem inicialmente se conecta à escolha que faz sobre a modalidade de ensino que deseja cursar – regular, EJA ou tecnológica e ao sentido que atribui a aprendizagem para o ingresso na vida acadêmica e no mercado de trabalho.

A compreensão do atendimento das necessidades básicas pelo exame da motivação autodeterminada do aluno se ergue na Teoria da Autodeterminação de Deci e Ryan (2000) que Silva (2017) investigou quando encaminhou no mestrado uma pesquisa de Survey para compreender a motivação de 64 alunos para aprender música no ensino médio. Conforme o pesquisado a motivação extrínseca apresentada foi decorrente do desejo do pesquisado progredir academicamente e não pelo senso de atualizar esse conhecimento para crescer, se desenvolver e atuar



em seu ambiente. A pesquisadora, depreendeu que o desejo de passar de ano expresso pelo aluno foi influenciado negativamente pelo ambiente de ensino controlador e atual cenário educativo de incentivo a promoção da avaliação quantitativa de desempenho do aluno. Na observação do trabalho docente observou o emprego do modelo de ensino tradicional num contexto de ensino contemporâneo quando se destacou nas aulas de arte do conteúdo de música a ênfase no emprego de atividades de percepção e interpretação avaliada pela teorização e memorização do conteúdo.

Problematizando que o sentido do ensino-aprendizagem e avaliação no ensino médio tem impacto negativo na vida do aluno ao se constatar o baixo desenvolvimento da avaliação qualitativa e carência na realização de atividades de improvisação e composição nas escolas pesquisadas por Silva (2017) foi nos fundamentos pedagógicos normatizados pela Base Nacional Comum Curricular — BNCC, que percebemos o dever docente de promover o desenvolvimento integral do estudante em dimensões: cognitiva, psicofísica e afetiva com destaque em arte para promoção de práticas criativas na etapa final da educação básica.

Na região norte, a prática de leitura para memorização preocupa muitos professores por resultar em evasão escolar, distorção série-ano e num alto índice de reprovação entre os alunos. Atualmente, a aprendizagem do aluno de ensino médio no Pará segue em estado de moderada atenção, pois o resultado do exame nacional prestado por ele é tão preocupante quanto o seu Índice de Desenvolvimento da Educação Básica — IDEB (BRASIL, 2018; 2019; Q-EDU, 2017).

Deste cenário surgiu o interesse de propor uma pesquisa-ação, com intervenção da pesquisadora, inspirada em metodologias: ativa, experimental e colaborativa. Com essa ação se pretende refletir sobre a docência a partir da contribuição que modelos, estratégias, procedimentos e metodologias de ensino-aprendizagem agregam a prática pedagógica de modo a se estabelecer meios de mover o interesse, a curiosidade e o senso de exploração juvenil à construção do conhecimento em arte.

Considerando a possibilidade de melhorar a qualidade do ensino prestado em arte pelo desenvolvimento integral do aluno a partir do componente de Arte, conteúdo de música se espera que a atuação e participação do jovem na produção



do conhecimento sensível e consciente em arte melhore seu envolvimento com a música e fomenta nele o desejo de permanecer aprendendo permanentemente. Para Deci e Ryan (2019); Ostrower (2001) e Lévy (1999), a autodeterminação, a criatividade e a necessidade de atualizar conhecimentos para acompanhar as transformações tecnológicas do espaço/tempo é uma necessidade psicológica básica inseparável da existência de uma pessoa.

Para alguns pesquisadores da educação musical na educação básica a convivência musical na escola com criatividade, interatividade e autodeterminação melhora a qualidade do ensino e alimenta a motivação autodeterminada do aprendiz de arte na educação básica. Do contato inicial com as literaturas de Aristides e Santos (2018a); Boruchovitch e Bzuneck (2009); Cernev e Malagutti (2016); Cernev (2018); Deci (2009) Deci e Ryan (2000; 2008; 2019), Fonterrada (2004; 2008; 2015); Mateiro e Ilari (2012); Ostrower (2001; 2013); Salles (2008); Schafer (1991; 2001; 2009; 2018); Silva (2017; 2019); Tapia e Fita (2015) foram conhecidos procedimentos, práticas, métodos e teorias validadas com destaque para o modo como averiguaram o ensino-aprendizagem e avaliação empiricamente. Logo, foi argumentando e refletindo sobre o alcance de suas proposições e estratégias de pesquisa que os autores sinalizaram meios de amenizar as dificuldades de aprendizagem do aluno de música. Essas abordagens serão descritas na sequência.

Para Fonterrada (2004; 2008; 2015) o uso de procedimentos de ensino musical linear e não linear quando articulados ao contexto sociocultural do aluno tornou significativo o seu aprendizado. Tapia e Fita (2015) e Boruchovitch e Bzuneck (2009) relataram que a aplicação de estratégia motivacional e avaliação qualitativa de desempenho do aluno modificou o comportamento apático e desinteressado do aluno pela escola.

Ostrower (2001; 2013) recomenda ao professor desenvolver o conhecimento sensível e consciente aconselhando-o assumir uma proposição de ensino criativa e processual como meio de mover o aluno a refletir criticamente a massificação, preconceitos, atitudes e valores construídos artisticamente em diferentes tempos históricos, sociedades e culturas e se posicionar perante a massificação da arte.

Salles (2008) complementa que o processo criativo desenvolvido a partir de associações e interações do participante consigo, com o outro, com o acaso e com o



contexto cultural favorece uma ação e reação artística e move o fruidor a expressar suas atitudes e valores com criatividade através das linguagens artísticas para comunicar e simbolizar uma ideia.

No campo da educação musical as obras de Schafer (1991; 2001; 2009; 2018) se destacaram no cenário educativo pelo apelo do compositor ao emprego do modelo de ensino contemporâneo, pautado em metodologia ativa para melhorar o relacionamento do fruidor com seu contexto sociocultural. Para o compositor o conhecimento musical teórico não deveria se divorciar de uma vivência musical ampla, complexa e planetária. Assim, sua defesa por uma audição ativa de promoção a convivência do aluno com seu próprio ambiente sonoro seria um meio de melhorar sua capacidade criativa. Sobre isso, Fonterrada (2004, p.49) revela:

Essas metodologias postulam um melhor conhecimento da criança e tentam construir métodos competentes que facilitem a rápida assimilação de conceitos básicos e a consequente introdução do aluno a prática musical. Neste panorama, inserem-se as polêmicas ideias de Schafer, que acredita mais na qualidade da audição, na relação equilibrada entre homem-ambiente e no estímulo à capacidade criativa, do que em teorias da aprendizagem musical e métodos pedagógicos. Suas posições a respeito desse tema vinham sendo construídas havia bastante tempo, como resultado de sua prática e de reflexões que desenvolvia a respeito de suas próprias, nem sempre bem-sucedidas, experiências escolares, durante a infância e adolescência (FONTERRADA, 2004, p. 49).

Schafer (1991; 2001; 2009, 2018) enfrentando o cenário de aprendizagem musical teórica concluiu que o modelo tradicional de ensino ofereceu pouca oportunidade de o estudante produzir algo criativo e autoral em música na escola. Em razão disso, aconselha o docente de música experimentar modelos de ensino condizentes com a realidade do aluno, pautar sua prática na aprendizagem no método ativo de modo a estimular o aluno a criar, valorizar escolhas, se posicionar, argumentar, dialogar, discutir ideias criativas e sobretudo, tecer reflexões sobre a própria atuação e participação no processo de aprendizagem.

Na escola regular, algumas pesquisas conduzidas por Aristides e Santos (2018 a); Cernev e Malagutti (2016); Cernev (2018) e Silva (2019) examinou o ensino-aprendizagem e avaliação em arte, no conteúdo de música a partir da intervenção dos pesquisadores e do emprego de estratégias voltadas a mudança comportamental do aluno, possível com a aproximação do processo de ensino do



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE**  
**+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP**  
**+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM  
PARÁ  
AMAZÔNIA**

modelo contemporâneo, da aprendizagem gerenciada por metodologia ativa com destaque para o desenvolvimento da prática musical criativa e utilizando recursos da tecnologia digital. Dos resultados apresentados pelos pesquisadores se destacou a melhoria comportamental do aluno, influenciada por sua convivência em ambientes de ensino e de aprendizagem democráticos que afetivos, solidários e saudáveis que potencializou o relacionamento social, entre professor, alunos e familiares. Ademais, se percebeu que o processo de apropriação artística mediado por recursos da tecnologia digital potencializou o interesse do aluno pela arte, melhorando sua prontidão de querer realizar na escola.

Para Deci e Ryan (2019) ressaltar do processo de aprendizagem a capacidade do aluno se autorrealizar com o aprendido na escola não depende só do quanto se sentiu autônomo, competente e bem relacionado consigo e com o grupo, mas também da oportunidade que tem, de atualizar conhecimentos importantes e coerentes com seus projetos, metas e anseios. Para os psicólogos sociais Deci e Ryan (2000; 2008; 2019) e idealizadores da Teoria da Autodeterminação a percepção de o aluno receber incentivo social (intra e interpessoal) durante o desenvolvimento de tarefas com autonomia lhe modificou a motivação da qualidade extrínseca para a autodeterminada. Conforme Deci (2009), o aluno que considerou interessante e pertinente as informações recebidas dos mecanismos contextuais e sociais movidos pela escola conseguiu atualizar e ampliar o conhecimento prévio que possuía sobre o assunto ensinado.

Depreendendo dos conceitos de motivação autodeterminada, criatividade e interatividade que o atendimento das necessidades de aprendizagem do estudante secundário poderia amenizar a dificuldade de aprendizagem sentida pelo aluno de ensino médio inquieta a essa pesquisadora compreender o quanto esse ambiente de ensino-aprendizagem e avaliação pode afetar a motivação, criatividade e interatividade do público juvenil para querer aprender música na escola. Por isso, no desenvolvimento deste projeto de pesquisa interessa saber: qual a motivação do aprendiz de música do ensino médio em participar, se envolver e permanecer num processo criativo, interativo em arte?

Neste panorama, a proposta pedagógica processual, criativa, interativa e autônoma referida ao ensino-aprendizagem e avaliação se desenvolverá com o uso





de ferramentas e objetos de aprendizagem digitais referenciados em teorias, metodologias e procedimentos de ensino validados (MATEIRO e ILARI, 2012; FONTEERRADA, 2008), ancorados na teoria e metodologia ativas de Schafer, (1991; 2001; 2009; 2018), nos procedimentos e métodos de ensino, referenciados nas obras de Fonterrada, (2004; 2008 e 2015) nos processos criativos em arte de Ostrower (2001; 2013) e Salles (2008); no documento curricular nacional e estadual (PARÁ, 2019 e BRASIL, 2018).

Para considerar a avaliação qualitativa do processo considerando o papel do ensino-aprendizado na formação integral do aluno, pautamos este estudo na Teoria da Autodeterminação — TAD de Deci e Ryan (2019) e nas estratégias motivacionais autodeterminadas, encaminhadas na escola por Boruchovitch e Bzuneck (2009) e Tapia e Fita (2015). Desta supervisão será observada a mutação do comportamento do jovem em aulas de música ao se considerar o efeito da Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDIC), presente na noção de interatividade de Lévy (1999) no ensino-aprendizagem e na avaliação de desempenho em música no ensino médio. Durante essa investigação se observará o quão significativo se tornou o conhecimento de arte para mover o jovem a obter atendimento de suas necessidades psicológicas básicas, alcançar suas metas, objetivos e anseios. Da explanação fundamentada em pesquisas empíricas, teorias e metodologias de ensino se seguirá a apresentação da metodologia desta pesquisa.

### **Metodologia**

Nesta parte do texto se apresenta o delineamento do estudo, o público pesquisado e as etapas de execução pretendidas no projeto de pesquisa para o doutoramento em artes.

A presente pesquisa-ação de caráter experimental e colaborativo se volta ao exame da criatividade, interatividade e a motivação autodeterminada do aprendiz de música no ensino médio. Ao assumir o desejo de conhecer o processo de ensino-aprendizagem e avaliação em arte, do conteúdo de música será elaborada uma proposta pedagógica processual, criativa, interativa para averiguar a motivação autodeterminada do aprendiz de música. No desenvolvimento da pesquisa-ação se



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE**  
**+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP**  
**+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM  
PARÁ  
AMAZÔNIA**

espera que o aluno protagonize um processo criativo, interativo e autônomo em artes, conteúdo de música.

Serão participantes da pesquisa a professora-pesquisadora e o universo de 1522 alunos matriculados no 1.º Ano do ensino médio regular, pertencentes à esfera estadual. A pesquisa será desenvolvida no Sistema Educacional Interativo — SEI/SEDUC (PARÁ, 2017) que, abriga 1 sala-estúdio no centro de mídias da SEDUC/PA, de onde será transmitida a aula de música, via satélite, para 100 salas localizadas em 34 municípios do estado do Pará. No alcance desta pesquisa emerge a proposta de investigar tanto a prática docente quanto às razões e motivos pelos quais os alunos aprendem música na escola.

Sendo assim, a proposta pedagógica será conduzida para todas as salas de arte da instituição que, serão transformadas em laboratório experimental. A pesquisadora pretende investigar, em cerca de 100 salas, a prontidão, volição e atenção do aluno para participar, se envolver e permanecer por longo tempo com o processo criativo e interativo em música. Outrossim, será em uma das salas, averiguado o impacto do ensino segundo a percepção do pesquisado.

Para encaminhar a pesquisa nas salas de aula do Sistema Educacional Interativo – SEI a proposta será executada em 3 grandes etapas, apresentadas na sequência.

Na etapa 1, será efetuada a revisão de literatura da consulta em livros, artigos e periódicos sobre o tema de interesse deste estudo. A partir da leitura e análise das pesquisas e teorias será construída uma proposta pedagógica de ensino-aprendizagem e avaliação de desempenho qualitativa. Das literaturas serão consideradas as variáveis teóricas (ensino-aprendizagem-currículo, criatividade, interatividade e motivação autodeterminada) e as operacionais (processos, procedimentos, estratégias e práticas). Por fim, serão elaboradas as intervenções, as tabelas de acompanhamento, de registro do desenvolvimento artístico do aluno e o diário de bordo da pesquisadora. (BABBIE, 2003; PENNA, 2017; VOLPATO, 2015).

Será aplicado para o aluno um questionário para coletar e validar sua percepção a respeito das intervenções que participou. Esse instrumento de avaliação qualitativa tem o formato de escala *Likert* de 5 pontos e deverá ser





**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE**  
**+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP**  
**+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

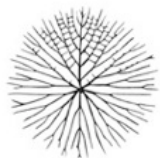
**BELÉM  
PARÁ  
AMAZÔNIA**

aplicado, antes e depois da intervenção artística, mediante o aceite do pesquisado em se tornar principal informante da pesquisa. O instrumento de coleta de dados que, valida a percepção do aluno, foi empregado na pesquisa de Black e Deci (2000) e, posteriormente, foi traduzido e validado pela pesquisadora Silva (2017) para investigar a autorregulação do aprendiz de música no ensino médio.

Com a estruturação das ações, na etapa 2 será desenvolvida uma pesquisa-ação com intervenção da pesquisadora nas turmas conectadas via satélite ao centro de mídias em Belém – SEI para quem serão desenvolvidas 6 intervenções com duração de 1 hora aula por dois meses. O processo criativo e interativo em arte será registrado em vídeo e vai considerar a percepção da pesquisadora sobre o processo de ensino-aprendizagem e avaliação. As observações serão anotadas nas tabelas de acompanhamento e em seu diário de bordo. As análises comportamentais serão amparadas em conceitos e teorias abordadas na etapa 1. Com isso, as tabelas serão ferramentas de subsídio e de mensuração da participação, envolvimento e permanência do aluno com as atividades, facilitando a pesquisadora descrever o nível de desenvolvimento artístico alcançado pelo aluno à luz das teorias validadas.

No diário de bordo e na tabela de acompanhamento serão registrados o comportamento do estudante a cada intervenção. Sendo assim, a pesquisadora pretende amparar sua observação na Teoria da Autodeterminação de Deci e Ryan (2019) que, permite ao professor avaliar o grau de comprometimento do aluno com o aprendido durante a intervenção, além de mapear os resultados obtidos pelo aluno na avaliação do bimestre, na prova escrita, realizada antes e após a intervenção. Uma das turmas, responderá a um questionário no formato Likert de 5 pontos, apoiando a esta pesquisadora investigar a autorregulação do pesquisado para aprender música na escola, antes da realização desta pesquisa.

Na etapa 3, ao término das intervenções a pesquisadora irá aplicar o mesmo questionário no formato Likert de 5 pontos ao pesquisado. A filmagem do processo criativo e interativo em arte, os resultados obtidos por eles nas avaliações qualitativas e quantitativas, bem como os questionários respondidos em diferentes momentos da pesquisa serão cruzados e analisados pela pesquisadora. A partir da técnica qualitativa serão os conceitos e teorias abordadas interpretadas e os resultados obtidos projetarão a percepção da pesquisadora e a do participante sobre



a qualidade das aulas, bem como sobre o ensino-aprendizagem e avaliação em arte, do conteúdo de música.

Na sequência será avaliado o alcance da pesquisa-ação, pois se é acreditado que, reunir essas informações e projetá-las de forma controlada seria possível com o desenvolvimento de um estudo de caso. Para Penna (2017, p.103) projetar de forma controlada e sistemática a realidade de quem aprende música é benéfico para o pesquisador *“conhecer uma realidade específica em profundidade”*. Por conseguinte, serão projetados os resultados da pesquisa através de tabelas, quadros e apresentadas as diferentes dimensões de desenvolvimento artístico, mediadas por tecnologia digital. Por fim, os resultados serão redigidos na tese.

No alcance de todas as etapas da tese se presume ser possível responder à questão norteadora e alcançar os objetivos (geral e específicos) desta pesquisa.

### **Resultados e discussão**

Se é acreditado por esta pesquisadora que motivar o aluno à criatividade, interatividade e a autodeterminação enquanto aprende música na etapa final da educação básica poderia modificar o atual cenário de insucesso escolar enfrentado pelos aprendizes do ensino médio. Como se percebe a dificuldade de aprendizagem parece ser ocasionada entre outros fatores também pelo estado motivacional extrínseco destacado por Silva (2017) quando ressaltou práticas de ensino-aprendizagem e avaliação focadas na teorização e memorização dos objetos de conhecimento artísticos e no atendimento parcial das necessidades psicológicas do aprendiz de música (BRASIL 2018).

### **Considerações finais**

A implicação deste estudo reside na possibilidade de o professor repensar sua prática pedagógica e considerar o ensino-aprendizagem e a avaliação não apenas segundo estimativas quantitativas da avaliação de larga escala, mas a partir do atendimento das necessidades dos jovens. Além disso, vislumbra-se inspirar o desenvolvimento de mais pesquisas na área de educação musical, voltadas a otimizar o trabalho docente e melhorar a qualidade do ensino-aprendizagem e avaliação processual em arte (BRASIL, 2018; 2018a).

### **Referências**



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE**  
**+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP**  
**+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM  
PARÁ  
AMAZÔNIA**

ARISTIDES, Marcos André Martins; SANTOS, Regina Marcia Simão. Contribuição para a questão das tecnologias digitais nos processos de ensino-aprendizagem de música. **Revista da Abem**, v. 26, n. 40, p. 91-113, jan./jun. 2018.

ARROYO, Margarete. Juventudes, músicas e escolas: análise de pesquisas e indicações para a área da educação musical. in **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 21, 53-66, mar. 2009. Acesso in:  
[http://abemeducaacaomusical.com.br/revista\\_abem/ed21/revista21\\_artigo6.pdf](http://abemeducaacaomusical.com.br/revista_abem/ed21/revista21_artigo6.pdf) acesso em 14/06/19.

BABBIE, Earl. **Métodos de Pesquisa Survey**. Tradução: Guilherme Cezarino – Belo Horizonte, Ed UFMG, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação e Cultura. Brasília, DF: MEC, 2018.

\_\_\_\_\_. **ENEM 2018** – Exame Nacional do Ensino Médio. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. Brasília, 2018. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/download/enem/matriz\\_referencia.pdf](http://download.inep.gov.br/download/enem/matriz_referencia.pdf)> Acesso em maio de 2019.

BLACK, A. E., DECI, E. L. (2000). The effects of instructors' autonomy support and students' autonomous motivation on learning organic chemistry: A self-determination theory perspective. **Science Education**, 84, 740-756.

BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK Aloyseo (org). **A motivação do aluno**: contribuições da psicologia contemporânea. 4ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

CERNEV, Francine Kemmer. Aprendizagem musical colaborativa mediada pelas tecnologias digitais: uma perspectiva metodológica para o ensino de música. **Revista da Abem**, v. 26, n. 40, p. 23-40, jan./jun. 2018.

CERNEV, Francine Kemmer; MALAGUTTI, Vânia Gizele. #Escola #Música #Tecnologia: apreciar, executar e criar utilizando as tecnologias digitais em sala de aula. **Música na Educação Básica**. Londrina, v. 7, no 7/8, 2016.

DECI, Edward L. Large-scale school reform as viewed from the Self-Determination Theory perspective. **Research in Education**, v 07, Ed. Julho, 2009, p. 244-252.

DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. **Self –Determination theory**. Local de publicação: sítio online, 2019. Disponível em: <[http:// selfdeterminationtheory.org](http://selfdeterminationtheory.org)>. Acesso em: 25 Nov. 2019.

\_\_\_\_\_. Self-Determination Theory: a macrotheory of human motivation, development, and health. **Canadian Psychology**, v. 49, n. 3, p. 182-185, 2008a.

\_\_\_\_\_. Intrinsic and Extrinsic Motivations: Classic Definitions and New Directions. University of Rochester, **Contemporary Educational Psychology** 25, 54–67 (2000) doi:10.1006/ceps.1999.1020, available online at <http://www.idealibrary.com> on.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios**: um ensaio sobre música e educação. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE**  
**+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP**  
**+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM**  
**PARÁ**  
**AMAZÔNIA**

\_\_\_\_\_. [recurso eletrônico]: **Práticas criativas em educação musical** – 1 ed. – São Paulo. Editora Unesp digital, 2015.

\_\_\_\_\_. **O lobo no labirinto**: uma incursão à obra de Murray Schafer. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar da Educação Básica**, 2013: resumo técnico / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. – Brasília: O Instituto, 2014. 39 p. 39.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). **Pedagogias em Educação Musical** [Livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Educação Musical).

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. 15. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

\_\_\_\_\_. **Acasos e Criação Artística**. 1º ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.

PARÁ. **Plano de Implementação do Sistema Educacional Interativo** – SEI. Governo do Estado do Pará, Secretaria de Educação do Estado do Pará. Belém do Pará, 2017.

PARÁ. **Documento Curricular do Estado do Pará**. Governo do Estado do Pará, Secretaria de Educação do Estado do Pará. Belém do Pará, 2019.

PENNA, Maura. **Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música**. 2.ª Ed. Porto Alegre: Sulina, 2017.

PELIZZON, Lia Viéguas Mariz de Oliveira; BEINEKE, Viviane. Criatividade e práticas criativas em educação musical: um estudo das produções recentes nos anais de congressos da Abem. **Revista da Abem**, v. 27, n. 42, p. 8-35, jan./jun. 2019.

QUEDU. **PARÁ IDEB 2017**. online:2017. Disponível em: <<https://www.qedu.org.br/estado/114-para/ideb?dependence=2&grade=3&edition=2017>> Acesso em: 14 de nov. 2019.

REEVE, Johnmarshall. **Motivação e emoção**. Tradução Luís Antônio Fajardo Pontes; Stella Machado; revisão técnica Maurício Canton Bastos; Ney Gonçalves Calvano. 4ª ed – Rio de Janeiro, 2015.

SALLES, Cecília Almeida. **Redes da Criação**: Construção da Obra de Arte. 2. ed. São Paulo: Editora Horizonte, 2008.

SILVA, Silene. Trópico. **Motivação para aprender música: um estudo com alunos do ensino médio**. Belém do Pará, 2017. 197f. Dissertação de Mestrado em Artes, área de concentração: Educação Musical. Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Artes, Universidade Federal do Pará. Belém do Pará, 2017.



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE**  
**+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP**  
**+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM  
PARÁ  
AMAZÔNIA**

\_\_\_\_\_, Saberes e Diversidades da expressão artística na Amazônia Paraense.  
**Revista@In Formação**, v. 4, n.6, Dez. 2019, p.142-158.

SCHAFER, R. Murray. **A afinação do mundo**: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. Trad. Marisa Trench Fonterrada. - 2.<sup>a</sup> ed -São Paulo: Editora Unesp, 2001.

\_\_\_\_\_. **Educação Sonora**: 100 exercícios de Escuta e Criação de Sons. Trad. Marisa Trench Fonterrada. 2.<sup>a</sup> ed - São Paulo: Melhoramentos, 2009.

\_\_\_\_\_. **O ouvido pensante**. Trad. Marisa Fonterrada, Magda Gomes da Silva e Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Unesp, 1991.

\_\_\_\_\_. **Ouvir e Cantar: 75 exercícios para ouvir e criar música**. Trad. Marisa Trench Fonterrada. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

TAPIA, Jesús Alonso; FITA Enrique Caturla. **A motivação na sala de aula**: O que é, como se faz, 11<sup>a</sup> Ed – São Paulo: Edições Loyola, 2015.

VOLPATO, Gilson Luiz. **Guia Prático para Redação Científica**. Botucatu: Best Writing, 2015.